



EDITORIAL

Eytan Ellenberg

Há pouco mais de um ano, recebi um convite do Professor Renan Tavares para proferir uma palestra na UNIRIO na qualidade de Professor Convidado sobre “Cuidado”. Era uma carta encantadora enviada com o livro que eu trabalhei em “Arte e Saúde”, onde havia escrito um artigo sobre “Linguagem e Médico”, evocando dois tipos de linguagem: o “olhar clínico” e “carinho ético”.

Estes conceitos pareciam ser de interesse das Enfermeiras da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO, razão pela qual fui convidado para discuti-los no momento em que a Escola de Enfermagem comemorava seus 120 anos.

Devo dizer que me senti honrado com o convite, pois o tema foi o meu trabalho de Doutorado em Ciências da Linguagem, defendido na Sorbonne- Nouvelle (Paris III, França).

A atenção pelo tema demonstrou o compromisso de professores e alunos dessa Escola para outra forma de atender e ouvir o paciente.

Depois de mais de 11 horas de viagem aterrei pela primeira vez no Rio de Janeiro e descobri com o Renan através de um passeio de carro esta bela cidade.

Apesar da chuva, eu admirava esta praia incrível, estas charmosas ruas de paralelepípedos e as pessoas coloridas - “Rainbow Sky”. Descobri toda uma cultura e a fraternidade que eu desconhecia. As relações humanas calorosas, táteis e diretas encantaram meu coração europeu, provavelmente, um pouco frio. É verdade que a espera parecia importante nesse projeto de “carinho ético” e apressei-me a explicar esses conceitos-chaves com meus interlocutores para não permanecer somente na teoria, mas ser profundamente registrada na prática diária.

Finalmente, na segunda-feira proferi minha palestra. Do meu lado, tradutores de luxo regidos pelo maestro Renan, que soube transmitir minhas ideias, sem traí-las.

Após um rápido esboço dos contornos dessas duas línguas, iniciamos a discussão e eu, rapidamente, percebi as semelhanças entre a França e o Brasil sobre a importância do “cuidado de tomar” as dificuldades enfrentadas diariamente por enfermeiros. Além de diferenças culturais, parece que as necessidades dos pacientes e as respostas dos enfermeiros são similares de um país para outro. Estes aspectos chamados “cultural” refinam certos problemas, mas não parecem mudar radicalmente.

No dia seguinte (pós-palestra), participei do lançamento dos livros escritos pelos professores da

EEAP, no qual tive oportunidade de perceber a riqueza dos conteúdos destinados aos estudantes e profissionais.

Minha visita terminou com uma reunião com Professora Eva, que coordena o Programa Fábrica de Cuidados em um espaço não muito grande, demonstrando como ela e sua equipe estão mudando a vida das pessoas que residem nas Comunidades adstritas à Escola, por meio de procedimentos convencionais e soluções práticas adotadas como as artes marciais, yoga, entre outras. Sendo eu um fã de Tai Chi e Yoga, só posso elogiar esta abordagem!

Foi uma viagem emocionante, sendo as reuniões carregadas de emoção. Encontrei um país rico em suas diferenças, fraterno e cheio de expectativas.

Após meu retorno à França, agradei meus interlocutores pelo convite, por me proporcionar uma experiência única.

Aprendi mesmo com a morte do meu amigo Renan Tavares... Devo confessar a minha surpresa, minha grande tristeza e uma sensação de trabalho inacabado. Tive sorte suficiente para saber sobre essa Escola com Renan e sua insistência em me convidar para conhecê-la permanecerá em minha memória por muito tempo, assim como seu sorriso e bondade. Hoje, continuo compartilhando emoções e saber. Penso ser uma vitória póstuma para um presente grande que foi Renan, permaneço ligado a todos os meus novos amigos do Rio de Janeiro. Este editorial é fruto dessa parceria.

Descanse em paz, Renan.

Obrigado,

Teu amigo, Eytan